

INSUFICIÊNCIA DE VITAMINA D EM PACIENTES IDOSOS COM FRATURA DE FÊMUR E FATORES ASSOCIADOS

Elca Silvania da Silva Abreu¹; Dr. Ovidiu Constantin Baltatu²; Dra. Luciana Aparecida Campos Baltatu³ (orientadora)

Universidade Anhembi Morumbi

Engenharia Biomédica, São José dos Campos,
camposbaltatu@gmail.com



Introdução

Os idosos são geralmente o grupo populacional mais susceptível ao desenvolvimento da hipovitaminose D, devido à baixa ingestão alimentar, diminuição da absorção intestinal, realizam poucas atividades ao ar livre e possuem uma menor síntese cutânea de vitamina D (MARQUES, 2017).

A vitamina D tem papel fundamental na via metabólica de cálcio e sua suplementação está associada ao aumento da massa óssea e à prevenção de fraturas decorrentes da osteoporose, resultando em altos custos, com tratamento que se equipara aos doentes cardiovasculares (AZIZIYEH; HABIB, 2019).

Objetivo

Avaliar os níveis séricos de vitamina D e fatores associados em idosos com fraturas de fêmur internados para tratamento cirúrgico.

Metodologia

Trata-se de um estudo documental, clínico, transversal e de corte. O estudo foi aplicado após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa no 6.121.313 e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos 50 sujeitos da pesquisa. A pesquisa ocorreu no Hospital Regional do Baixo Amazonas (HRBA), na cidade de Santarém, Pará.

Resultados

Tabela 1 - Características gerais, físicas e de saúde dos indivíduos com suficiência e insuficiência de vitamina nos idosos com fratura de fêmur.

VARIÁVEL	TOTAL		VITAMINA D SUFICIENTE (≥30MG/MI)		VITAMINA D INSUFICIENTE (≤30MG/MI)	
	N	%	N	%	N	%
SEXO						
Feminino	38	76	13	26	25	50
Masculino	12	24	05	10	07	14
FAIXA ETÁRIA						
60-74	16	32	07	14	09	18
75 ou +	34	68	11	22	23	46
IMC						
Baixo peso	13	28	06	12	07	14
Eutrofia	22	52	12	24	10	20
Sobrepeso	15	32			15	30
ATIVIDADE FÍSICA						
Ativos	07	14	06	12	01	02
Inativos	43	86	12	24	31	62
COMORBIDADE						
Sim	41	82	11	22	30	60
Não	09	18	07	14	02	04
UTI PÓS-OPERTÓRIO						
Sim	45	90	14	28	31	62
Não	05	10	04	08	01	02
HEMOGLOBINA						
Alterada	34	68	13	26	21	42
Normal	16	32	05	10	11	22
EPOSIÇÃO SOLAR						
Não	12	24	06	12	06	12
Sim	38	76	12	24	26	52

Os resultados revelam uma alta prevalência no déficit de vitamina D em um percentual expressivo e suas possíveis associações. Os dados obtidos merecem atenção, bem como a elaboração de estratégias de rastreamento da hipovitaminose D como rotina na população de risco e a formulação de protocolos de suplementação de vitamina D para esse público.

Bibliografia

AZIZIYEH, R. A.; HABIB, M., et al. The burden of osteoporosis in four Latin American countries: Brazil, México, Colombia, and Argentina. **J. Med. Econ**, 2019; 22(07): 638- 644.
MARQUES, A. R., et al. A vitamina D e a suasuplementação. **Paciente Care**, v.22, p. 30-41, 2017.

Agradecimentos

Os autores agradecem a Universidade Anhembi Morumbi pela concessão de bolsa de Estudo Institucional para a aluna e ao Instituto ÂNIMA Educação pela bolsa de pesquisa.